

# I Seminário e II Encontro PIBID/UNICAMP 2012

O USO DAS CHARGES COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO  
CONTEXTO DO PIBID DE BIOLOGIA

**Ingrid Caroline de Almeida Zia**

Universidade Federal do ABC - UFABC

Subprojeto Licenciatura em Ciências Biológicas

Coordenador de Área: Rosana Louro Ferreira Silva

Supervisor: Márcia Ruffino

Escola: Escola Estadual Inah de Mello

A Ciência está presente no nosso dia a dia, bem como a interação entre a cultura da mídia, a cultura escolar e a cultura científica. Assim, na sociedade atual, a escola não é o único espaço utilizado para o ensino de conhecimentos científicos (SCHEID et al, 2010). As mídias e a informática vêm revolucionando as estratégias de informação e contribuindo para difundir rápida e constantemente conhecimentos e resultados de pesquisas atuais através de reportagens científicas (SILVA, 2010). A investigação de como os alunos da educação básica fazem as leituras (processo de atribuição de significados) sobre a forma e o conteúdo de programas televisivos, filmes, imagens, publicidade, revistas, entre outros, pode-se dá por meio da pesquisa-ação, desenvolvida com o propósito de transformar as escolas em comunidades críticas de professores que problematizam, pensam e reformulam suas práticas, tendo em vista a emancipação profissional. A pesquisa-ação utilizada na perspectiva prática surge a partir do pensamento de que o professor pode se transformar em pesquisador na sua prática docente, surgindo no centro das investigações de sua prática, agente de sua história educativa (IBIAPINA, 2008). O PIBID (Programa Institucional de Incentivo à Docência) é um tipo de pesquisa-ação emancipatória, na qual o pesquisador e o professor são colaboradores de uma mesma pesquisa, sendo os professores como sujeitos cognoscentes ativos. Portanto, o projeto PIBID aliado à pesquisa colaborativa, pode ser uma ferramenta fundamental na

formação dos futuros docentes e de pesquisa sobre a própria ciência de ensino. Dentro deste contexto da pesquisa-ação, surge a questão da avaliação e dos sistemas avaliativos como forma de mensurar a aprendizagem significativa dos alunos. Oportunizar o aprendizado, exercer a cidadania e desenvolver a reflexão crítica são fatores necessários à apropriação do saber científico. Tal sistematização poderá acontecer a partir de um sistema avaliativo inovador, atualizado e contextualizado. A mídia na educação faz parte dos processos de socialização, sendo um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, desempenhando papéis cada vez mais importantes, sendo, pois, imprescindível sua apropriação crítica e criativa para o exercício da cidadania (BEVÓRT & BELLONI, 2009). Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), dão ênfase a interdisciplinaridade e à contextualização dos conhecimentos com o mundo real, tendo lugar de destaque nas reflexões teórico-práticas nas várias esferas educacionais. O gênero charge constitui-se em uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, sendo uma reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do autor da charge. Além disto, é caracterizada por um combinado entre linguagem verbal e não verbal, com um toque de humor (TEIXEIRA et al, 2008). Sabe-se que a leitura da charge depende da ligação e conhecimento do leitor de sua realidade, podendo despertar a conscientização do leitor para realidade em que está inserido. Contudo, a charge pode propiciar a interdisciplinaridade e, assim, torna-se um gênero muito importante para se trabalhar leitura e produção de textos (GARDINELLI et al, 2010). A importância de novos estudos de gêneros, ou seja, de diferentes formas de uso da linguagem está em uma linguagem que encontra leitores de todas as idades em mídias de massa como jornais, revistas e internet. A forma como a charge é publicada também influencia a maneira em como esse gênero é lido e seus efeitos de sentido são compreendidos (BAKHTIN, 1992 apud PESSOA, 2011,). Ademais, a charge possui uma leitura opinativa, com humor e com efeito de compreensão que difere do entretenimento, assumindo seu papel como agente de informação de um fato contemporâneo (PESSOA, 2011). A charge assume um papel diferente das tiras de histórias em quadrinhos no que condiz ao contexto de entretenimento, pois ela possui a responsabilidade de tratar de temas contemporâneos ou até com a realidade, de maneira a instigar a crítica e o pensar. Portanto, as charges vêm se solidificando como um gênero bastante

significativo de difusão cultural e de formação educacional para pessoas de diferentes faixas etárias. A Lei nº. 9394 (BRASIL, 1996), informa que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e refletir os resultados ao longo do período de estudo (COTTA et al, 2010). Alguns autores como HOFFMANN (1998) contestam os meios tradicionais de avaliação, justificando que os mesmos adestram os alunos e não constroem seu conhecimento. Pode-se utilizar os métodos tradicionais adaptando-os à realidade de ensino contemporânea. Entretanto, poucos estudos abordam o uso das charges como forma de avaliação do ensino-aprendizagem, principalmente quando se pensa na educação básica, pois muitos docentes consideram esta estratégia de avaliação muito complexa para os níveis iniciais. Por medo de inovar ou falta de entusiasmo e criatividade, os sistemas de avaliação tradicionais se bastam em questões meramente decorativas, de respostas curtas e dedutivas. O uso das charges como forma de avaliação pode ser uma estratégia benéfica para instigar o raciocínio, desenvolver o senso crítico e a capacidade de reflexão da realidade do aluno com os conhecimentos científicos e escolares aprendidos, relacionados aos conhecimentos vinculados nas mídias. Portanto, este trabalho é um relato de experiência, que irá demonstrar as percepções iniciais do uso dessa estratégia lúdica como forma de avaliação, em um contexto de pesquisa-ação colaborativa. Este trabalho teve por objetivo relatar os principais resultados e percepções iniciais acerca do uso das charges na educação básica, como estratégia de avaliação do ensino-aprendizagem de Biologia (especificamente os conteúdos de Efeito Estufa e Aquecimento Global), no contexto do PIBID de Biologia da Universidade Federal do ABC. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola do Município de Santo André-SP, no mês de Setembro de 2011, em uma regência para duas turmas distintas da 5ª Série do Ensino Fundamental II. Para isto, foi elaborado um planejamento de sequência de aulas pela aluna bolsista do projeto, juntamente com o acompanhamento da professora supervisora. O planejamento de aulas foi sobre os temas Efeito Estufa e Aquecimento Global, propostos pela professora supervisora e que estavam de acordo com o conteúdo corrente das turmas. Em seguida, o planejamento foi discutido com o grupo geral de pesquisa do PIBID de Biologia, incluindo alunos e coordenadoras do projeto. Nestas reuniões, o planejamento pode ser discutido e levou consigo contribuições e melhoramentos das atividades propostas. Por fim, a regência ficou composta

de três aulas, sendo que as duas primeiras aulas iriam abordar o tema do efeito estufa e do aquecimento global. No planejamento desta regência teve-se a preocupação e ousadia ao buscar uma nova estratégia de avaliar o ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, a avaliação foi composta por meio de duas perguntas dissertativas, utilizando-se a reflexão e a observação de duas figuras, em forma de charges. Os alunos tinham de relacionar e tentar explicar o que estavam vendo e/ou acontecendo nas figuras, tendo em vista os conceitos estudados em aula. Uma das charges mostrava o planeta terra simulando ser um sorvete, mostrando seu derretimento; a outra figura mostrava dois pinguins ao lado de uma cactácea, sob a luz de um sol forte. Nesta figura aparecia escrito “pólo norte 2100” e os pinguins falavam “óxente”, uma expressão típica nordestina. Para esta pesquisa levou-se em conta as impressões e experiências vivenciadas pela discente no contexto escolar, como também dados obtidos por meio da análise das avaliações dos alunos. Também se utiliza para a análise o Relato da Regência, documento que é elaborado após a aplicação da regência e que contém os seguintes itens: Tema; Principais Metodologias utilizadas; O que mais chamou a atenção dos alunos; Interação dos alunos com o texto de notícia, mídia; Principais dificuldades; Formas de superação dessas dificuldades nessa e nas próximas regências. No contexto do PIBID de Biologia da UFABC, a proposta de diferentes formas de avaliação ao longo do planejamento de uma regência, leva-se em consideração a avaliação mediadora do professor (HOFFMANN, 1998), para construir melhorias nos processos envolvidos com o ensino-aprendizagem dos alunos. Para isto, pode-se mensurar a integração dos conteúdos agregados pelas mídias, aos conteúdos escolares e científicos, por meio de sistemas avaliativos midiáticos, como por exemplo, pelas charges. Autores como TEIXEIRA et al. (2011) afirmam sobre a dificuldade de interpretação e leitura das charges, muitas vezes de cunho somente visual, o que ainda pode dificultar a interpretação da situação retratada. Porém, o uso de metodologias de ensino-aprendizagem lúdicas são muito bem aceitas pelos alunos, pois é algo que lhes instigam o interesse, principalmente pelo caráter humorístico da maioria das charges. Além disto, o conteúdo contextualizado das charges podem aumentar o interesse dos alunos pelo entendimento crítico de sua realidade, tendo em vista a utilização prévia dos conceitos aprendidos. Todavia, o uso de charges como forma de avaliação pode contribuir para uma aprendizagem significativa do aluno, já que este, ao analisar a situação apresentada ou a imagem, tem de associar e explorar os

conteúdos biológicos aprendidos em aula (cultura científica e escolar) ao conteúdo veiculado pela mídia (cultura da mídia). Isto ocorre pelo poder das charges em contextualizar os conteúdos de maneira interdisciplinar, onde o leitor deve realizar uma apropriação crítica dos conteúdos aprendidos com os divulgados pela mídia (GARDINELLI et al, 2010). Acredita-se que com o uso das charges em formas avaliativas, a cultura científica, a cultura escolar e a cultura da mídia podem ser articuladas e neste momento pode-se ocorrer uma ressignificação de sentidos ao leitor, portanto, mostrando ser até mesmo um novo meio de ensino-aprendizagem. Isto pode ocorrer pois a leitura e interpretação das charges exigem uma maior reflexão para seu entendimento, utilizando-se também de conceitos prévios e dos novos conceitos formados, pelos alunos, a partir das aulas (BRITO, 1998). Na maioria das vezes os métodos avaliativos do processo ensino-aprendizagem é restringido à reprodução do conhecimento, no qual o educando precisa dar as respostas, reter e repetir conteúdos, sem a necessária crítica e reflexão para a aprendizagem significativa (SILVA, 2005). Já a avaliação por meio das chages pode se tornar uma metodologia ativa que utiliza a problematização como estratégia complementar de ensino-aprendizagem, objetivando alcançar e motivar o educando, que, diante do problema se detém, examina, reflete, relaciona a sua história, busca ativamente conhecimentos cientificamente produzidos e passa a ressignificar suas descobertas, de modo que o conhecimento faça sentido para este aluno (FELDENS, 2007). Atualmente é através da mídia que tomamos conhecimento do mundo. Também, ela ajuda a construir a realidade por meio da informação recebida e pelas percepções instauradas na cultura. A charge como estratégia complementar de avaliação do ensino-aprendizagem é uma opção didática que necessita ainda de pesquisas e de formação técnica para o aproveitamento desse gênero na educação básica. A charge pode estimular a criação e criticidade dos alunos, cabendo ao professor saber como e em que momento pode-se utilizar delas para estimular a aprendizagem do aluno e ampliar as possibilidades educacionais, gerando benefícios para a aprendizagem como um todo. Ademais, a cultura das mídias agregada à pesquisa-ação colaborativa, pode trazer contribuições educativas teórico-práticas, visando a reflexão e as mudanças no panorama educacional atual.

Referências:

BÉVORT, E. & BELLONI, M. L. "Mídia-educação: conceitos, história e

Perspectivas.” Educ. Soc., vol.30, no.109, 2009. BRASIL. “Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)”, Brasília: MEC, 1996. BRITO, Eliana Vianna. “Charges, tiras e anúncios publicitários: efeitos de sentido e a formação do leitor crítico”, Universidade de Taubaté, São Paulo, 1998. COTTA, R.M.M., “Construção de portfólios reflexivos como estratégia inovadora de ensinoaprendizagem e de avaliação: (RE) pensando paradigmas”, congresso Internacional Docência Universitária e Inovação, CIDUI, Barcelona, 2010. FELDENS, Tatiana Cristina. “Estudo sobre as charges: o meio ambiente retratado pelo desenho na imprensa gaúcha”, PUC-RS, Porto Alegre, 2007. GARDINELLI, O.L. et al., “A charge no contexto escolar: uma heterogeneidade educativa”, Unitoledo, 2010. HOFFMANN, Jussara., “Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva Construtivista.”, Rio Grande do Sul, Ed. Mediação, 1998. IBIAPINA, I.M.L.M, “Pesquisa Colaborativa: investigações, formação e produção de novos conhecimentos”. Série Pesquisa, Editora Iber Livros, Capítulos I e II, 2008. LUCKESI, Cipriano Carlos, “Verificação ou avaliação?: o que pratica a escola?”, Gestão e Avaliação da Educação Pública, Secretaria da Educação, Governo do Estado do Ceará, Ceará, 2010. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). Brasília: MEC/SEF, 1997. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). Ensino fundamental II. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: Editora do MEC/SEF, 1998. PESSOA, A.R., “Charge como estratégia complementar de ensino”, In: Revista Temática, Ano VII, n.3, 2011. PIERSON, A.H.C. et al, “Interdisciplinaridade na formação de professores de Ciências: conhecendo obstáculos”, In: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 1(2): 120-131, 2001. SCHEID, N.M.J. et al, “A contribuição do cinema para o ensino de Ciência Biológicas”, In: Revista da SBEnBio, número 3, Outubro de 2010. SILVA, Daniele de Barros Macedo. “A charge em sala de aula”, CiFeFil – Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, Rio de Janeiro, 2005. SILVA, Eunice Isaias da. “Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de Geografia”, Revista Solta a Voz, v.18, n.1, 2010. TEIXEIRA, T.C.C.C. et al., “O uso da charge na prática da língua portuguesa”, Semana da Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 2008.

Palavras-chave: PIBID de Biologia, pesquisa colaborativa, charges, avaliação